

## Contribuição da prática de grupo educativo no uso racional de plantas medicinais na gravidez e lactação

Raquel Regina Duarte Moreira<sup>1\*</sup>, Ayra Monteiro Martha<sup>1</sup>, Francisco Ribeiro Camargo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNESP- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia- Araraquara; São Paulo, Brasil  
e-mail: [moreirar@fctfar.unesp.br](mailto:moreirar@fctfar.unesp.br)

**Introdução:** O uso de plantas medicinais é muito comum entre as mulheres grávidas e lactantes no Brasil. No entanto, o período de gestação na vida das mulheres e também a fase de amamentação necessitam de cuidados especiais, principalmente relacionados ao uso de medicamentos e plantas medicinais. O efeito de muitas plantas medicinais utilizadas nesta fase ainda é desconhecida e os maiores riscos estão relacionados principalmente com efeito teratogênico, aborto, potencial tóxico e morte fetal. Portanto, em geral, há uma restrição sobre o uso de várias plantas medicinais durante os três primeiros meses de gestação. Portanto, a prática de grupo educativo em saúde é um fator determinante para a promoção da saúde das grávidas, lactantes, feto e bebês. **Material e Métodos:** Rodas de conversa na ONG "Bebê a Bordo" Araraquara, Estado de São Paulo, Brasil, a fim de ouvir relatos sobre o uso de plantas medicinais pelas participantes da ONG. Em seguida, reuniões de grupo apresentando as plantas medicinais contra-indicadas na gravidez e lactação, e os possíveis efeitos adversos do seu uso irracional, tais como, secagem do leite materno, sangramento, aborto dentre outros problemas. 100 mulheres grávidas participaram das atividades. **Resultados:** Todas as mulheres grávidas (100%) relataram o uso de alguma planta medicinal, tais como "camomila", "hortelã" "erva-doce", "funcho" "capim-limão" para problemas relacionados com gases, má digestão, náuseas e ansiedade. Elas relataram desconhecimento dos riscos da utilização de algumas plantas, por acreditarem ser produtos "naturais" e não fazer mal a saúde nesta fase. Elas relataram não conversar com o médico sobre as plantas que eles usam em casa, porque o médico não pergunta. Muitas das mulheres grávidas relataram o uso de plantas indicadas por parentes e vendedores de ervas em feiras livres, mercados e lojas de alimentos saudáveis. Discutiu-se também a importância de aquisição local de plantas medicinais na natureza, como há um risco de identidade falsa e má qualidade do material adquirido. Elas também informaram ter dúvidas sobre quais plantas medicinais podem ser usadas. **Discussão:** O grupo educativo sobre plantas medicinais foi um passo importante combinando educação para a saúde das mulheres grávidas e lactantes e um espaço para esclarecer dúvidas que não podem ser colocadas durante a rápida consulta médica. Sendo assim, acreditamos que uma ação conjunta entre os níveis da comunidade local, pode levar à promoção da saúde das mulheres grávidas e lactantes, e o uso racional de plantas medicinais. **Conclusão:** Sendo assim, podemos concluir que a prática do grupo educativo sobre plantas medicinais em gestação e lactação é urgente e necessário nos serviços públicos de saúde.

**Apoio:** ONG "Bebê a Bordo", Araraquara, PROEX- UNESP , PADC- FCF- UNESP- Araraquara, São Paulo, Brasil.